

Pensando em Currículo



© Frank Abrahams, Ed. D., 2006

Ensinar música em
em nossas escolas
é importante
porque:

1. Educação Musical outorga ao aluno o poder de se tornar um músico.

2. A Educação Musical molda a maneira
com que o aluno enxerga o mundo.

3. A Educação Musical envolve aptidões e habilidades que toda criança possui.

4. A Educação Musical incentiva a proposição e resolução de problemas.

5. A Educação Musical leva a uma vida de
aprendizado independente.

6. A Educação Musical leva o aluno a agir e sentir criticamente.

7. A Educação Musical incentiva a imaginação musical.

8. A Educação Musical incentiva a criatividade musical.

9. A Educação Musical evoca inteligência musical.

10. A Educação Musical abre portas para o sucesso de alunos que encontram dificuldades na escola tradicional.

11. A Educação Musical torna o aluno sensível a qualidade e beleza de peças musicais.

12. Educação Musical promove elos entre culturas diferentes.

13. Educação Musical forma comunidade.

(Abrahams & Head, 2005 pp. 16-17.)

“A visão musical... como quintessência social é um tema antigo de filosofia, que tem raízes em Platão. A música coopera na formação de uma identidade coletiva. A música também ajuda a definir ambos “nós” e “eles”, distinguindo-“nos” dos “outros” e atuando como um poderoso símbolo que define a identidade de um indivíduo.”

(Bresler, 2005, p. 1 quoting Bowman, 1998)

Qual o papel do curriculum nos programas de música em nossas escolas?

Se já o temos, como podemos nos certificar de que será útil e utilizado por aqueles que ensinam?

O que é curriculum?

Decker Walker (1990) conceitua
currículum de quatro maneiras:

Curriculum como **Matérias**, ou um conjunto de cursos oferecidos por uma escola.

Curriculum como **atividade** ou a seqüência de lições participativas concebidas para promover o aprendizado.

Curriculum como **intenção** ou **objetivo** e o resultado do aprendizado pretendido.

Curriculum como **experiência**, onde as experiências do aluno são parte essencial do curriculum.

Em “*The Educational Imagination*”, Elliott Eisner sugere que todas as experiências que o aluno tem, sob a tutela da escola, são parte integrante do curriculum.

Para mim:

Curriculum é o relacionamento interativo entre alunos e professores através de experiências autênticas e significativas que são reconhecidas como importantes pelos dois grupos.

O propósito do curriculum é enriquecer e transformar o conhecimento, o entendimento e a percepção que alunos e professores têm como indivíduos e como membros de um grupo da sociedade.

Curriculum é o resultado de uma visão que ressalta o que é importante e o que agrega valor ao mundo dentro do contexto em que a pessoa se encontra.

Curriculum é o conteúdo que se torna significativo quando imerso em um contexto rico em valores sociais.

O conteúdo para o curriculum de música pode ser regulado por padrões federais ou nacionais. O conteúdo pode ser organizado de acordo com o nível de desenvolvimento da criança. Isso quer dizer: há um curriculum específico para o quarto ano ou para a oitava série.

O curriculum de música pode também ser dividido em tópicos como: música em geral, orquestra, violão e guitarra, música e tecnologia, dentre outros.

O curriculum também pode ser dividido por gênero. Tais gêneros levam a resultados que podem ser observados e mensurados.

Para o curriculum de música existem quatro gêneros, que são:

Composições originais criadas pelos alunos.

Fazer música em grupo.



Envolvimento com música de vários tipos, criada por compositores respeitados e tocada ou cantada por artistas consagrados.



© Frank Abrahams, Ed. D., 2006

Música criada por adultos para crianças nas escolas.

(adapted from Walker, 1990)

Desta forma, o conteúdo do curriculum pode ser focado em temas para crianças de todas as idades e também ser integrado com outros interesses na escola e na comunidade.

O curriculum deve ter como meta uma educação musical que evoque musicalidade no aluno e renove musicalidade no professor, com a intenção de que aluno e professor sejam transformados durante o processo.

O que acontece quando professores de música deixam de lado a responsabilidade de ensinar o aluno a ler notação musical?

O que acontece quando professores de música deixam de lado a responsabilidade de escolher qual música cantar, tocar ou ouvir durante as aulas de música?

Quem vai tomar a decisão?

Como farão estas escolhas?

Se os professores de música não mais ensinarem as crianças a ler música e não decidirem mais o que o conteúdo das aulas de música incluirão, quem decidirá? Qual seria o resultado? Qual a mudança que isso traria ao papel de professor de música?

Em 1934, John Dewey escreveu que “O produto da arte não está na obra de arte. A obra de arte só acontece quando o ser humano coopera com o produto para que o resultado seja uma experiência que possa ser desfrutada por ter propriedades que liberam e ordenam” (1934, p. 214).

O que é uma experiência libertadora em música?

O que são propriedades liberadas na música?